

ESTADO, REVOLUÇÃO E INFRAESTRUTURA ESPORTIVA EM CUBA (1960-1979)

STATE, REVOLUTION AND SPORTS INFRASTRUCTURE IN CUBA (1960-1979)

RENATO BESCHIZZA VALENTIN*

Resumo: Neste artigo, procuramos analisar a política de provimento de infraestrutura esportiva em Cuba durante as duas décadas que se seguiram após a Revolução. Examinamos as principais ações e medidas implementadas pelo Estado cubano entre as décadas de 1960 e 1970 sob a perspectiva de construir espaços públicos destinados à prática esportiva. Para tanto, apoiamos as nossas análises sobre a legislação cubana, sobre documentos do governo dos Estados Unidos e sobre publicações da imprensa cubana.

Palavras-chave: Esporte; Políticas públicas; Revolução Cubana.

Abstract: In this article, we seek to analyze the policy of providing sports infrastructure in Cuba during the two decades that followed after the Revolution. We examine the main actions and measures implemented by the Cuban State between the 1960s and 1970s from the perspective of building public spaces for the practice of sports. To this end, we base our analyzes on Cuban legislation, US government documents and Cuban press publications.

Keywords: Sport; Public policies; Cuban revolution.

Introdução

No dia 13 de janeiro de 1959, quando da fundação da *Dirección General de Deportes* (DGD), Fidel Castro afirmou que o novo governo, empossado após a Revolução, estava particularmente animado pelo desejo de levar o esporte para todos os povoados de Cuba, sobretudo aqueles localizados no campo.¹ No mesmo dia, ao tomar posse como diretor-geral de esportes, Felipe Guerra Matos² afirmou que estava motivado pela possibilidade de cumprir com a “missão” que lhe foi atribuída por Fidel Castro: a de “*facilitar la práctica de los deportes y de la cultura física en todas partes de la República, aun en las localidades más apartadas y pequeñas*”.³ No dia 29 de janeiro de 1959, durante uma conferência na Cidade Esportiva de

* Doutorando em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, bolsista CAPES. (E-mail: orenatobeschizza@gmail.com).

¹ VARELA, Nelson. Será un hombre joven, revolucionario y honesto, el nuevo director de deportes. **Diario de la Marina**, Havana, 13 jan. 1959, p. B3.

² Felipe Guerra Matos foi diretor-geral de esportes em Cuba entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961.

³ “facilitar a prática dos esportes e da cultura física em todas as partes da República, mesmo nas cidades menores e mais distantes”. SECADES, Eladio. “Vengo a trabajar por el bien de los deportes y por el bien de Cuba”, dijo Guerra Matos al tomar posesión. **Diario de la Marina**, Havana, 14 jan. 1959a, p. B2.

Havana, Fidel Castro destacou a importância de levar o esporte para todas as regiões de Cuba, mesmo as mais remotas, mediante a distribuição de materiais esportivos e a construção de espaços públicos apropriados para a prática esportiva.⁴ Durante o ano de 1959, a DGD seria responsável pela construção de quinze complexos esportivos.⁵ Todavia, a partir do início da década de 1960, a política de construção de espaços públicos de esporte em Cuba tomaria um rumo diferente daquilo que foi realizado através da DGD durante o ano de 1959.

Neste artigo, procuramos explicitar as nossas descobertas e análises sobre a política de provimento de infraestrutura esportiva do governo revolucionário de Cuba nas décadas de 1960 e 1970. Tivemos, portanto, a intenção de colocar um foco de luz sobre as ações, iniciativas e medidas implementadas pelo Estado cubano mediante a coordenação e a parceria entre instituições governamentais e organizações de massa. Trata-se de uma síntese de alguns dos resultados de uma pesquisa mais abrangente e ainda em andamento. Para a escrituração deste artigo, apoiamos as nossas análises e reflexões sobre um material empírico diversificado, que abrange documentos da *Central Intelligence Agency* (CIA), leis e resoluções oficiais do governo cubano e, sobretudo, publicações veiculadas à época pela imprensa cubana, que se encontram à disposição para consulta na Biblioteca Nacional de Cuba “José Martí” (BNCJM) ou no acervo *University of Florida Digital Collections* (UFDC).

Os Círculos Sociales Obreros e a infraestrutura esportiva em Cuba na década de 1960

No ano de 1960, surgem os primeiros *Círculos Sociales Obreros* (CSO), organizados no interior das instalações de antigos clubes privados que foram expropriados pelo governo revolucionário. Fidel Castro se pronunciou pela primeira vez a respeito dos CSOs em junho de 1960, quando já havia sido inaugurado o primeiro círculo: o CSO “Cubanacán”, antigo *Havana Biltmore Yacht and Country Club*.⁶ Seis meses depois, em meados de dezembro de 1960, foi realizada em Havana a primeira *Plenária Nacional de Círculos Sociales Obreros*, quando Fidel Castro anunciou a construção de trezentos CSOs ao longo de todas as regiões do país.⁷ No dia 31 de dezembro de 1960, o Conselho de Ministros promulgou a lei nº 907, intitulada “Lei Orgânica do Ministério do Trabalho” (MINTRAB), através da qual foi criada a *Oficina de*

⁴ SECADES, Eladio. Exaltó el doctor Fidel Castro Ruz lo que para la Patria significa la noble práctica y divulgación del deporte. **Diario de la Marina**, Havana, 30 jan. 1959b, p. A1.

⁵ MUÑOZ HERNANDEZ, Ruslan. La arquitectura habanera de los años 60. Edificios y espacios públicos para todos. **Arquitectura y Urbanismo**, Havana, v. 38, n. 1, 2017, p. 66.

⁶ VALENTIN, Renato Beschizza. Felipe Guerra Matos e a Dirección General de Deportes: por uma história das políticas públicas de esporte e lazer em Cuba (1959-1961). **Tempos Históricos**, v. 26, n. 2, 2022, p. 173.

⁷ VALENTIN, *ibidem.*, p. 174.

Organización y Control de Círculos Sociales Obreros, cujas funções incluíam a criação, a instalação e a administração dos CSOs.⁸ No dia 6 de fevereiro de 1962, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 1.002, que criava a *Comisión Nacional de Círculos Sociales*, a ser integrada por representantes de instituições governamentais e organizações de massa.⁹ No dia 26 de dezembro de 1962, através da lei nº 1083, a *Comisión Nacional de Círculos Sociales* seria oficialmente dissolvida, e seus bens, créditos, fundos, direitos e funcionários seriam transferidos para o *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER),¹⁰ que, a partir de então, seria o responsável pela administração dos CSOs.¹¹

Os novos CSOs repercutiram na imprensa cubana no começo de 1961, quando começavam a ficar prontas as primeiras instalações esportivas de CSOs que ainda não haviam sido inaugurados: é o que constatamos a partir da leitura do artigo intitulado “*Círculos Sociales Obreros*”, publicado pela revista *Bohemia* no dia 26 de fevereiro de 1961. O artigo veiculado pela revista *Bohemia* apresenta os dados oficiais fornecidos por Rogelio Iglesias Patiño, o responsável nacional pelos CSO. Segundo Rogelio, as *aportaciones*, isto é, os aportes de recursos para a administração dos CSOs haviam chegado a \$1.088.994, dos quais \$176.000 teriam sido entregues durante a primeira Plenária Nacional de CSOs. A esse respeito, o gestor afirmou que aguardava novos aportes de outras organizações de massa. De acordo com Rogelio, os novos aportes serviriam para a aquisição de materiais de construção para a reforma do CSO, que vinha sendo realizada não apenas pelos funcionários do CSO, mas também por voluntários. À semelhança do interventor, o responsável nacional pelos CSOs também proferiu dizeres que continham uma explícita apologia do trabalho voluntário:

Una cosa debemos aclarar y es que todos los trabajos se están llevando con gran esfuerzo popular, es decir, numerosos obreros voluntários, comités de trabajo, y próximamente, un Cuerpo Voluntário de la FEU [Federação dos Estudantes Universitários] se ha brindado a cooperar a la construcción de los Círculos (Rogelio Iglesias Patiño).¹²

Ademais, o artigo contém informações colhidas a partir de uma visita a um círculo em reformas: o CSO “José A. Echevarría”, localizado no edifício do antigo *Vedado Tennis Club*. No dia 20 de janeiro de 1961, o Estado cubano expropriou o *Vedado Tennis Club* e nomeou

⁸ CUBA. *Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución*. Havana: Editorial Lex, 1961, p. 27-28.

⁹ CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962, p. 12.

¹⁰ O INDER foi criado no dia 23 de fevereiro de 1961 em substituição à DGD e, desde então, possui *status* ministerial para tratar da gestão dos esportes em Cuba.

¹¹ CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963, p. 66-67.

¹² “Uma coisa que devemos esclarecer é que todos os trabalhos estão sendo realizados com grande esforço popular, isto é, inúmeros trabalhadores voluntários, comitês de trabalho e, em breve, um Corpo Voluntário da FEU se ofereceram para colaborar na construção dos Círculos.” ALFONSO HERNANDEZ, *ibidem*, p. 97.

Odilio Juncosa como interventor, isto é, como o responsável pela administração daquele espaço. Os trabalhadores da reforma do CSO “José A. Echevarría” eram empregados do *Vedado Tennis Club* que apoiaram a intervenção do governo revolucionário sobre o referido clube: “*Todos los obreros apoyaron la intervención del Gobierno revolucionario y se han dado a la tarea de cuidar y reconstruir su centro de trabajo*” (Odilio Juncosa).¹³ E não apenas apoiaram a intervenção estatal sobre o clube; mais ainda, os funcionários do *Vedado Tennis Club* solicitaram formalmente para que o Estado cubano interviesse, de modo a quitar as dívidas salariais e manter os empregos.¹⁴ Para além da quitação das dívidas salariais e da manutenção dos empregos, o Estado cubano incumbiu-se da reforma e da reparação dos espaços esportivos e recreativos recém-expropriados. Para tanto, os trabalhadores do CSO “José A. Echevarría” realizaram jornadas de trabalho que chegavam, no limite, a dezoito horas diárias dedicadas à reconstrução do local.¹⁵

Além de visitar o CSO “José A. Echevarría”, que foi um círculo surgido a partir da expropriação de um clube privado pelo Estado cubano, a articulista da revista *Bohemia* visitou também um CSO que estava sendo construído em El Pontón, nas imediações de Havana, em um espaço onde antes não havia infraestrutura esportiva alguma. Após a chegada ao local, a articulista notou uma grande quantidade de trabalhadores envolvidos nas obras de construção do CSO: eram 114 pessoas trabalhando no local, das quais 36 eram *milicianos*,¹⁶ com jornadas de trabalho que chegavam a nove horas diárias, de segunda a sábado e, possivelmente, aos domingos.¹⁷ De acordo com o responsável pelas obras, os espaços do futuro CSO de El Pontón seriam os seguintes: um campo de beisebol, um campo de softbol, uma pista de quatrocentos metros para corrida (onde também haveria salto em altura e lançamento de dardo), dois campos de basquetebol e dois de voleibol, duas piscinas (uma de clavado e a outra olímpica), um ginásio (que incluiria boxe, judô e levantamento de pesos), quatro quadras (duas de squash e duas de *jai-alai*) e um *club social*; no edifício principal, ainda em construção, teria lugar para uma biblioteca, um vestiário, um salão de atos, uma cafeteria e um grande salão central para lazer.¹⁸

¹³ “Todos os trabalhadores apoiaram a intervenção do Governo Revolucionário e se incumbiram da tarefa de cuidar e reconstruir seu centro de trabalho.” ALFONSO HERNANDEZ, *ibidem*, p. 34.

¹⁴ ALFONSO HERNANDEZ, *idem*.

¹⁵ ALFONSO HERNANDEZ, *idem*.

¹⁶ *Milicianos* eram os integrantes das milícias revolucionárias, criadas no ano de 1959 com o objetivo de defender o novo governo através da organização de grupos civis armados.

¹⁷ ALFONSO HERNANDEZ, *op. cit.*, p. 103.

¹⁸ ALFONSO HERNANDEZ, *idem*.

O chefe da obra afirmou que já havia sido feita a maior parte do trabalho de construção do CSO: os campos de beisebol e de softbol e as quadras estavam quase terminados.

O artigo publicado pela revista *Bohemia* informa ainda que, entre as diferentes regiões do país, o MINTRAB decidiu priorizar a província de Las Villas para a construção dos CSOs, devido ao fato de que nessa província atuavam grupos insurgentes que contavam com o apoio do governo dos Estados Unidos.¹⁹ A esse respeito, a articulista citou a seguinte frase de Fidel Castro, de modo a justificar a priorização de Las Villas em relação à construção de CSOs: “*El imperialismo ha hecho esfuerzos indecibles por establecer una cabeza de playa contrarrevolucionaria precisamente en esta provincia revolucionaria de Las Villas*” (Fidel Castro).²⁰ Depois de ouvir os vizinhos de cada localidade estudada pelos funcionários do MINTRAB, decidiu-se pela construção de 62 CSOs em Las Villas, a província cubana que foi contemplada com o maior número de círculos.²¹

“*El deporte llega a la montaña*”: o Plano das Montanhas

O *Plan de las Montañas* consistiu na construção de instalações esportivas nas quatro regiões montanhosas de Cuba, a saber: a *Sierra Cristal*, a *Sierra del Escambray*, a *Sierra Maestra* e a *Sierra de los Órganos*.²² A efetivação do plano teria começado nas montanhas de Escambray, mediante a realização de um estudo-piloto por parte de representantes do INDER que visitaram a região e conversaram com os seus habitantes; em função desse estudo-piloto, os representantes do INDER teriam descoberto um potencial esportivo inexplorado e determinaram a construção de 31 instalações esportivas naquela região.²³ Depois da *Sierra del Escambray*, seria a vez da *Sierra Maestra*, onde teriam sido construídas 22 instalações esportivas.²⁴ No ano de 1965, foi realizada uma competição esportiva entre os habitantes das diferentes regiões montanhosas de Cuba.²⁵ De acordo com informações veiculadas pela revista *Bohemia* em agosto de 1965, naquele momento estavam sendo realizados os primeiros “*juegos deportivos intermontañas*”,²⁶ competição esportiva organizada pelo INDER em Pilon,

¹⁹ ALFONSO HERNANDEZ, *idem*.

²⁰ “O imperialismo fez esforços incalculáveis para estabelecer uma cabeça de ponte contrarrevolucionária precisamente nesta província revolucionária de Las Villas.” Fidel Castro *apud* ALFONSO HERNANDEZ, *idem*.

²¹ ALFONSO HERNANDEZ, *idem*.

²² LORENZO, Humberto; GARCÍA, Josefa Negret. Historia de la cultura física en Cuba. **EFDeportes**, n. 28, 2000.

²³ CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. **The Sport Journal**, 3 jan. 2004, p. 4-5.

²⁴ CHAPPELL, *ibidem*, p. 5.

²⁵ PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. **Sport in Cuba: the diamond in the rough**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994, p. 100.

²⁶ “jogos esportivos entre montanhas”.

província de Oriente, que contou com a participação de aproximadamente quinhentos atletas das diferentes regiões montanhosas de Cuba.²⁷

Em abril de 1964, o *Plan de las Montañas* foi objeto de destaque na imprensa cubana. O artigo intitulado “*El deporte llega a la montaña*”, publicado pela *Revista CUBA*, tinha por objetivo descrever a implementação do *Plan de las Montañas* na região montanhosa de Escambray. Durante visita à serra do Escambray, um jornalista cubano encontrou instalações esportivas recém-construídas nas 29 cooperativas agrícolas existentes naquela região montanhosa.²⁸ Ainda segundo o articulista da *Revista CUBA*, havia, naquele momento, 116 equipes de beisebol nas montanhas de Escambray: oitenta equipes amadoras e 36 que participavam oficialmente do campeonato juvenil.²⁹ Nessa mesma reportagem, a *Revista CUBA* veiculou o depoimento de um jovem morador daquela região montanhosa, Antonio Talavera Verón, que teria se expressado através dos seguintes dizeres: “*Aquí nada más jugábamos a la pelota y para eso a mano limpia, sin guantes, ni uniformes y en un campo lleno de yerbas y zarzas.*”³⁰ Antonio Talavera Verón foi descrito como um “jovem camponês”, “sorridente” e “orgulhoso”, que havia sido beneficiado pelo Plano das Montanhas do INDER:

Antonio Talavera León lo dice sonriente, orgulloso dentro de su uniforme de pelotero, camino de la posición de calcher que le asignaron. Es un joven campesino de la Sierra del Escambray. Uno más entre los que asisten gozosos al nacimiento de las más variadas instalaciones deportivas en la intrincada región montañosa. Ahora volibol, baloncesto, balompié y campo y pista no son palabras extrañas a sus oídos.³¹

Outro habitante da Serra de Escambray teve o seu depoimento veiculado pela *Revista CUBA*: estamos falando de um “velho camponês” que não teve o seu nome citado na reportagem, mas que teria se pronunciado a respeito do contraste entre o passado e o presente daquela região montanhosa no que diz respeito ao esporte. O discurso do “velho camponês” foi apresentado pela imprensa cubana como sendo um sujeito representativo de uma geração de velhos habitantes da Serra do Escambray, que jamais imaginavam toda aquela infraestrutura esportiva sendo construída pelo Estado nas regiões montanhosas de Cuba. Os dizeres desse “velho camponês” sobre o Plano das Montanhas teriam sido os seguintes:

²⁷ SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA**, Havana, n. 40, ago. 1965, p. 73.

²⁸ PRADOS, Raul. El deporte llega a la montaña. **Revista CUBA**, Havana, n. 24, abr. 1964, p. 15.

²⁹ PRADOS, *idem*.

³⁰ “Aqui não jogávamos bola [beisebol] de jeito nenhum e isso com as mãos nuas, sem luvas, nem uniformes e num campo cheio de grama e silvas”. PRADOS, *idem*.

³¹ “Antonio Talavera León diz isso sorrindo, orgulhoso dentro do seu uniforme de beisebol, a caminho da posição de apanhador que lhe foi designada. É um jovem camponês da Serra do Escambray. Mais um entre os que assistem com alegria ao nascimento das mais variadas instalações esportivas na intrincada região montanhosa. Agora voleibol, basquetebol, futebol e atletismo não são palavras estranhas aos seus ouvidos.” PRADOS, *idem*.

“Mire, si a mí me dicen que en el mismito pico del Escambray iban a jugar pelota es que me hubiera reído en la cara del que me lo dijera”. Eso lo dice un viejo campesino. Luego sonrío y vuelvo sus ojos al campo donde se juega béisbol. “Esos son mis hijos. Son buenos jugadores, ¿sabe?”³²

Além de veicular os depoimentos de habitantes da Serra do Escambray, a *Revista CUBA* veiculou o depoimento de Jorge García Bango, então vice-diretor do INDER e responsável pelo Plano das Montanhas, como sendo representativo do discurso governamental, pronunciado por um dirigente cubano diretamente implicado na implementação do referido plano:

Le hemos explicado a los campesinos la necesidad de practicar deportes [...], y ellos han respondido con entusiasmo. La tarea difícil estaba sin embargo en el movimiento de los equipos pesados necesarios para la construcción de las instalaciones deportivas. El Ministerio de la Construcción y el Instituto de Reforma Agraria nos han ayudado (Jorge García Bango).³³

Segundo o depoimento de Jorge García Bango, os principais problemas encontrados durante a implementação do *Plan de las Montañas* eram problemas de ordem logística, relativos ao traslado de equipamento pesado para as montanhas. Ainda segundo Garcia Bango, para enfrentar tais dificuldades de ordem logística, o INDER contou com a ajuda do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA) e do Ministério da Construção (MICONS).

Na revista *El Deporte*, encontramos uma menção ao Plano das Montanhas em um artigo publicado em memória aos heróis e mártires do assalto ao quartel *Moncada*,³⁴ alguns dos quais foram esportistas.³⁵ Nesse artigo publicado pela *El Deporte*, há uma passagem que enfatiza o papel do Estado no processo de esportivização das regiões montanhosas de Cuba após a Revolução, como resultado do *Plan de las Montañas*: “... *hace algunos años, el máximo organismo deportivo cubano emprendió un proyecto de construcción de instalaciones deportivas que fue desarrollado en las zonas más apartadas y abruptas del país.*”³⁶

Ainda na revista *El Deporte*, encontramos outra referência ao Plano das Montanhas em um artigo que contém um balanço das principais realizações e iniciativas do INDER durante os seus primeiros oito anos de existência. Segundo os articulistas da revista *El Deporte*, o Plano das Montanhas tinha por objetivo “*llevar el deporte a las zonas más secularmente olvidadas*

³² “Olha, se me dizem que iam jogar bola bem no pico do Escambray, eu teria rido na cara de quem me falou.” Isso disse um velho camponês. Então ele sorri e volta os olhos para o campo onde o beisebol é jogado. “São meus filhos. Eles são bons jogadores, sabia?” PRADOS, *idem*.

³³ “Explicamos aos camponeses a necessidade de praticar esportes [...], e eles têm respondido com entusiasmo. A tarefa difícil estava, sem dúvida, no movimento dos equipamentos pesados necessários para a construção das instalações esportivas. O Ministério da Construção e o Instituto de Reforma Agrária têm nos ajudado.” Jorge García Bango *apud* PRADOS, *idem*.

³⁴ O assalto ao quartel Moncada ocorreu no dia 26 de julho de 1953, sob a liderança de Fidel Castro.

³⁵ JANERO, José. Ellos lo hicieron posible. *El Deporte*, Havana, n. 1, p. 26-31, 1968.

³⁶ “[...] há alguns anos, o mais elevado organismo esportivo cubano empreendeu um projeto de construção de instalações esportivas que foi desenvolvido nas áreas mais remotas e agrestes do país.” JANERO, *ibidem*, p. 30.

del país, a la sierra, a las montañas del Escambray, a las gloriosas montañas de Oriente".³⁷ Ainda segundo os articulistas da *El Deporte*, o Plano das Montanhas apresentava um "método revolucionário de trabalho", que era uma inovação no âmbito da gestão das políticas públicas de esporte: tratava-se de uma ação governamental iniciada e levada adiante pelos próprios dirigentes, implicados no trabalho braçal que a efetivação do plano demandava.³⁸ Em síntese, o Plano das Montanhas teria sido "*otro de los grandes éxitos del INDER, del pueblo y la Revolución*".³⁹ O articulista da *El Deporte* se referiu da seguinte maneira aos resultados alcançados através da implementação do Plano das Montanhas pelo INDER:

Se construyeron ininidad de modernísimas instalaciones, totalmente dotadas de implementos, equipos y accesorios de todo tipo, y ello facilitó la participación de los niños y jóvenes campesinos en actividades y competencias atléticas de diferentes especialidades.⁴⁰

Paralelamente ao *Plan de las Montañas*, o Estado cubano selecionou um conjunto de ativistas da Central dos Trabalhadores Cubanos (CTC), que provinham de centrais açucareiras e de cooperativas agrícolas, aos quais foram transmitidos conhecimentos sobre cada um dos esportes praticados pelos jovens das regiões montanhosas de Cuba.⁴¹ Outrossim, foram oferecidos cursos de capacitação esportiva para civis e militares que atuavam nas regiões da Sierra Maestra e do Escambray.⁴²

Segundo o informe da delegação cubana à Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe (CEPAL), datado de novembro de 1965, o *Plan Montaña* estava operando, naquele momento, na região do Escambray e na província de Oriente.⁴³ Além do provimento de infraestrutura esportiva, o Plano das Montanhas proporcionou o envio de instrutores e equipamentos para diferentes modalidades esportivas, com o objetivo de "*viabilizar un pujante movimiento deportivo dentro del campesinato*".⁴⁴ Ainda segundo o informe cubano à CEPAL, o Plano das Montanhas era um "projeto revolucionário", implementado pelo INDER com o objetivo de satisfazer as necessidades e demandas dos habitantes das regiões mais distantes dos

³⁷ "levar o esporte às zonas mais secularmente esquecidas do país, à serra, às montanhas de Escambray, às gloriosas montanhas de Oriente." PÉREZ, Ciro; VILLAMOR, Jesús. INDER: ocho años de trabajo. *El Deporte*, Havana, n. 2, 1969, p. 10.

³⁸ PÉREZ; VILLAMOR, *idem*.

³⁹ "outros dos grandes êxitos do INDER, do povo e da Revolução". PÉREZ; VILLAMOR, *ibidem*, p. 11.

⁴⁰ "Foram construídas inúmeras instalações moderníssimas, totalmente dotadas de implementos, equipamentos e acessórios de todo tipo, o que facilitou a participação de crianças e jovens camponeses em atividades e competições atléticas de diferentes modalidades". PÉREZ; VILLAMOR, *ibidem*, p. 10.

⁴¹ PÉREZ; VILLAMOR, *ibidem*, p. 10-11.

⁴² PÉREZ; VILLAMOR, *ibidem*, p. 11.

⁴³ CEPAL. *Informe de Cuba a la Conferencia Latinoamericana sobre la infancia y la juventud en el desarrollo nacional*. Santiago de Chile, nov./dez. 1965, p. 44.

⁴⁴ "viabilizar um poderoso movimento esportivo dentro do campesinato". CEPAL, *op. cit.*, p. 44.

grandes centros urbanos, uma população que os governos anteriores teriam deixado “no esquecimento”.⁴⁵

A construção dos estádios de beisebol e o trabalho voluntário em Cuba

No que diz respeito à infraestrutura esportiva, a década de 1960 ficaria marcada pelo início da construção de estádios de beisebol, principalmente no interior do país, em várias províncias cubanas. O governo revolucionário procedeu à construção de ginásios, estádios e demais espaços esportivos desde os primeiros anos após a Revolução, mas sobretudo a partir de meados da década de 1960.⁴⁶ O arquiteto e urbanista Victor Segre chamou a atenção para a arquitetura dos estádios de beisebol construídos em Cuba a partir da década de 1960.⁴⁷ Esses estádios de beisebol apresentavam nomes que faziam referência a personagens e acontecimentos do âmbito da política nacional e internacional: em Santa Clara, o estádio *Sandino*; em Matanzas, o *Victoria de Girón*; em Camaguey, o *Cándido González*; em Cienfuegos, o *5 de septiembre*; em Pinar del Río, o *Capitán San Luis*; em Holguín, o *Calixto García*.⁴⁸ Todavia, até o ano de 1964, havia em Cuba uma demanda e até mesmo uma certa pressão popular por mais estádios de beisebol, sobretudo nas regiões mais distantes de Havana. Durante a inauguração da III Série Nacional de Beisebol, no dia 2 de fevereiro de 1964, Fidel Castro foi interpelado pelo público em relação à construção de novos estádios.⁴⁹ Desde então, a demanda por novos estádios de beisebol seria progressivamente suprida durante as décadas de 1960 e 1970. No dia 7 de novembro de 1965, Fidel Castro fez outro pronunciamento público durante o qual referiu-se, em algum momento, à construção de estádios esportivos em diferentes províncias do país:

Anoche visitábamos las construcciones del Sandino de Las Villas y hoy pasábamos cerca de otro estadio en Camaguey. Pero cuando se construye el estadium se ve qué hacen falta escuelas, se ve que hacen falta viviendas, se ve que tenemos muchas necesidades (Fidel Castro).⁵⁰

Pouco mais de um mês depois do pronunciamento supracitado, mais especificamente no dia 19 de dezembro de 1965, Fidel Castro voltaria a se manifestar publicamente sobre a construção de novos estádios pelo interior do país: dirigindo-se a um narrador e comentarista

⁴⁵ CEPAL, *idem*.

⁴⁶ MUÑOZ HERNANDEZ, *op. cit.*, p. 67-68.

⁴⁷ SEGRE, Roberto. **Arquitetura e urbanismo da Revolução Cubana**. São Paulo: Nobel, 1987, p. 119.

⁴⁸ SEGRE, *idem*.

⁴⁹ GARAY, Osvaldo Rojas. **Fidel nunca se poncha**. Santa Clara: Editorial Capiro, 2016, p. 96.

⁵⁰ “Ontem à noite visitamos as construções do Sandino de Las Villas e hoje passamos perto de outro estádio em Camaguey. Mas quando o estádio é construído vê-se que faltam escolas, vê-se que faltam moradias, vê-se que temos muitas necessidades.” GARAY, *ibidem*, p. 104.

esportivo, o líder cubano afirmou que recentemente haviam sido inaugurados dois novos estádios – um em Guantánamo e um em Santiago – e que, em breve, outros dois estádios seriam inaugurados, em Camagüey e Santa Clara, respectivamente.⁵¹ Senão, vejamos a citação abaixo, na qual constam alguns dizeres proferidos por Fidel Castro no dia 19 de novembro de 1965:

Ver a los atletas de cada región en su propio terreno era una cosa muy necesaria. Antes el público del interior se enteraba de la pelota por radio o los periódicos y creo que eso va a despertar mucho interés por el deporte [...]. Pinar del Río es una provincia que necesita su estadio, porque ya en Oriente hay dos; el de Camagüey, el de Las Villas; Matanzas posiblemente pedirá también que le hagan un estadio tan bueno como el de Las Villas y después las demás ciudades [...]. En Santiago están bastante contentos, tenían en secreto que habían estado reuniendo materiales para poner las luces, pero me parece que eso es muy bueno, porque le permite a mucha gente ir por la noche a la pelota (Fidel Castro).⁵²

A construção dos estádios de beisebol em Cuba chamou a atenção da CIA. Em relatório especial intitulado *Castro's Cuba today*, classificado como secreto e datado de 30 de setembro de 1966, os analistas da CIA fizeram referência aos estádios que haviam sido construídos nas províncias de Oriente, Las Villas e Camaguey.⁵³ Tais estádios foram mencionados no relatório da CIA como evidências da prioridade atribuída aos esportes pelo governo cubano: “*The new sports stadium in Oriente, Camaguey, and Las Villas, built in disregard of the critical need for other types of construction, are an indication of the priority the regime has assigned to sports.*”⁵⁴

A construção dos estádios de beisebol em meados da década de 1960 repercutiu à época na imprensa cubana. Em março de 1966, a *Revista CUBA* publicou um artigo intitulado “*Pelota*”, no qual encontramos algumas informações a respeito dos novos estádios que foram construídos para a V Série Nacional de Beisebol.⁵⁵ Tais estádios tinham uma capacidade máxima de doze mil espectadores, embora as arquibancadas chegassem frequentemente a mais de quinze mil pagantes, como no caso da inauguração do estádio *Augusto César Sandino*, cujo

⁵¹ GARAY, *ibidem*, p. 105-106.

⁵² “Ver os atletas de cada região em seu próprio terreno foi uma coisa muito necessária. Antes o público do interior ficava sabendo do beisebol pelo rádio ou pelos jornais, e acho que isso vai despertar muito interesse pelo esporte[...]. Pinar del Río é uma província que precisa do seu estádio, porque já existem dois em Oriente; o de Camaguey, o de Las Villas; Matanzas possivelmente também pedirá que a construção de um estádio tão bom como o de Las Villas e depois as outras cidades [...]. Em Santiago estão bastante contentes, mantinham em segredo que estavam reunindo materiais para colocar as luzes, mas me parece que isso é muito bom, porque permite que muita gente vá ao beisebol à noite.” Fidel Castro *apud* DIEGO, Mário Torres de. **Fidel y el deporte**. Havana: Editorial Deportes, 2007, p. 60.

⁵³ UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Castro's Cuba today**. 30 set. 1966, p. 16.

⁵⁴ “Os novos estádios esportivos em Oriente, Camaguey e Las Villas, construídos ignorando a necessidade crítica de outros tipos de construção, são uma indicação da prioridade que o regime tem atribuído aos esportes.” UNITED STATES, *idem*.

⁵⁵ SARUSKY, Jaime; FUENTES, Norberto; AGÜERO, Luis. *Pelota*. **Revista CUBA**, mar. 1966, p. 43.

público chegou a 26 mil pessoas.⁵⁶ O estádio *Latinoamericano*, por exemplo, apresentava naquele momento as seguintes instalações: dezesseis estabelecimentos do Instituto Nacional de Indústria Turística (INIT), áreas de estacionamento, equipamento de rádio e televisão, além de uma espécie de cozinha-restaurante que, num único jogo, chegou a vender 4.275 xícaras de café, 3.700 lanches, mil pedaços de pizza e 1.650 porções de arroz frito.⁵⁷ Foram dedicadas cerca de oitenta mil horas de trabalho voluntário para preparar o estádio *Latinoamericano* para a V Série Nacional de Beisebol.⁵⁸

No dia 12 de março de 1967, Fidel Castro anunciou que o governo revolucionário estava estudando a possibilidade de abolir a cobrança de ingresso para eventos esportivos.⁵⁹ No dia 16 de março de 1967, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango⁶⁰ subscreveu a resolução nº 1030, que determinava o fim da cobrança de ingresso para todos os campeonatos e competições esportivas em Cuba.⁶¹ À semelhança de outros espaços esportivos, os estádios de beisebol passariam a funcionar de portões abertos.⁶²

“Las masas lo hicieron posible”: Estado, participação popular e infraestrutura esportiva em Cuba na década de 1970

A década de 1970 ficaria marcada na história cubana pela atuação das microbrigadas de trabalho voluntário, cuja obra resultou da “entusiasmada participação dos trabalhadores na materialização das estruturas urbanas e arquitetônicas”.⁶³ Os voluntários continuavam recebendo os seus pagamentos durante um ano ou mais enquanto trabalhavam no setor de construção civil; outrossim, o salário do voluntário era pago pelo trabalho dividido entre os trabalhadores de determinado centro laboral.⁶⁴ Durante o ano de 1971, 12.715 trabalhadores haviam participado de 444 microbrigadas.⁶⁵ Nos anos seguintes, multiplicou-se o número de brigadistas e consolidou-se uma força de trabalho voluntário no âmbito da construção civil que foi responsável pela construção de 25.600 casas entre os anos de 1971 e 1974, além de um

⁵⁶ SARUSKY; FUENTES; AGÜERO, *idem*.

⁵⁷ SARUSKY; FUENTES; AGÜERO, *ibidem*, p. 46.

⁵⁸ SARUSKY; FUENTES; AGÜERO, *ibidem*, p. 45.

⁵⁹ UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Daily report. Foreign Radio Broadcasts**, n. 46-50, 1967, p. 337-338.

⁶⁰ Jorge García Bango foi diretor-geral de esportes em Cuba entre janeiro de 1967 e março de 1980.

⁶¹ LLANUSA GOBEL, José. **El deporte en Cuba**: análisis para debatir. Havana: Editorial José Martí, 1990, p. 77.

⁶² PYE, GERALYN. The ideology of Cuban sport. **Journal of Sport History**, v. 13, n. 2, 1986, p. 120.

⁶³ SEGRE, *op. cit.*, p. 201.

⁶⁴ FITZGERALD, Frank. A critique of the “Sovietization of Cuba” thesis. **Science & Society**, vol. 42, n. 1, 1978, p. 26.

⁶⁵ FITZGERALD, *idem*.

grande número de obras sociais, como escolas, praças e espaços esportivos.⁶⁶ O surgimento das microbrigadas de trabalho voluntário coincidiu com a ampliação e o remodelamento do estádio *Latinoamericano* no ano de 1971 para um público de quarenta mil pessoas.⁶⁷ A participação popular nas obras de reforma e ampliação do estádio *Latinoamericano* foi registrada pela CIA em um relatório intitulado “*Cuba, its institutions and Castro*”, classificado como secreto e datado de outubro de 1974:

The CDRs⁶⁸ participated in many heavy construction projects in 1971 and 1972. They mobilized large numbers of “cederistas” to serve as laborers in constructing an addition to the Latin American Sports Stadium, in expanding the power plant at Regla in the outskirts of Havana, and in many other construction projects across the country. Nothing seems to be too difficult, too complex or too big for the CDRs.⁶⁹

Segundo reportagem publicada em setembro de 1971, por ocasião do 11º aniversário do CDR, as obras de reconstrução e ampliação do *Latinoamericano* foram iniciadas no dia 26 de janeiro daquele mesmo ano; sete meses depois, em agosto de 1971, um total de 286.645 pessoas haviam participado da reforma do estádio, resultando num aporte de 1.143.998 horas de trabalho voluntário.⁷⁰ A reforma do *Latinoamericano*, “reconstruído y ampliado totalmente con vistas al XIX Campeonato Mundial de Beisbol Aficionado”⁷¹ foi levada a cabo pelos CDRs em conjunto com a assessoria técnica fornecida pelo DESA.⁷²

Em artigo intitulado “*Un no! a lo imposible*”, publicado à época pela revista *LPV*, consta que a arregimentação massiva de voluntários para a reforma do *Latinoamericano* foi uma tarefa encomendada pelo Estado cubano poucos dias depois do anúncio oficial de que Cuba seria a sede do campeonato mundial de beisebol amador, a ser realizado em novembro de 1971; a partir de então, a reforma do *Latinoamericano* tornar-se-ia a principal atividade dos cederristas de Havana.⁷³ Desde janeiro de 1971, milhares de cederristas das diferentes regiões da província de Havana haviam aportado cerca de 250 dias de trabalho voluntário para a reconstrução e a

⁶⁶ SEGRE, *op. cit.*, p. 201.

⁶⁷ SEGRE, *ibidem*, p. 119.

⁶⁸ Os CDRs (Comitês de Defesa da Revolução) foram criados em setembro de 1960, com o objetivo de assegurar a vigilância interna e dar combate aos grupos insurgentes e contrarrevolucionários.

⁶⁹ “Os CDRs participaram de muitos projetos de construção pesada em 1971 e 1972. Eles mobilizaram um grande número de ‘cederristas’ para servir como trabalhadores na construção de um anexo para o estádio esportivo Latinoamericano em Havana, na ampliação da usina Regla nos arredores de Havana e em muitos outros projetos de construção em todo o país. Nada parece ser muito difícil, muito complexo ou muito grande para os CDRs.” UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba, its institutions and Castro**. out. 1974, p. 66.

⁷⁰ VALLE, Manuel. Los CDR en deportes. *LPV*, Havana, n. 483, 21 set. 1971, p. 11.

⁷¹ “totalmente reconstruído e ampliado com vistas ao 19º Campeonato Mundial de Beisebol Amador”. VALLE, *ibidem*, p. 10.

⁷² Segundo relatório da CIA, o DESA (*Development of Social and Agricultural-Livestock Construction*) pertencia ao Setor de Construções (SECONS) UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations and mass organizations**. abr. 1973, p. 202.

⁷³ ALFONSO, Jorge. Un no! a lo imposible. *LPV*, Havana, n° 483, 21 set. 1971, p. 14.

ampliação do estádio. As primeiras centenas de cederristas afluíram às obras do *Latinoamericano* durante o primeiro trimestre de 1971, com a Série Nacional de Beisebol ainda em andamento. Em abril de 1971, os cederristas acordaram trabalhar durante 72 horas consecutivas sem sair do *Latinoamericano*, com vistas à ampliação do estádio, que passaria a abrigar algo em torno de vinte mil torcedores; o número de horas voluntárias consecutivas dentro do estádio de beisebol correspondia às 72 horas de combate contra os invasores em abril de 1961.⁷⁴ Ainda segundo o artigo, a reconstrução do estádio *Latinoamericano* era uma manifestação “*de lo que es capaz la voluntad del pueblo*”.⁷⁵

A reabertura do estádio *Latinoamericano* em setembro de 1971 foi noticiada pela revista *LPV* através da reportagem intitulada “*Todo es posible con las masas*”, publicada no dia 5 de outubro de 1971. Mais de quarenta mil pessoas presenciaram o jogo entre CDR e Ministério do Interior (MININT) na reinauguração do estádio.⁷⁶ A cerimônia de reinauguração do estádio *Latinoamericano* contou com a presença do coronel Nam Ho, chefe da delegação de futebol do Vietnã do Norte, que recebeu um troféu da Direção Nacional dos CDRs pelas mãos dos pais de Camilo Cienfuegos.⁷⁷ Fidel Castro compareceu à reinauguração do estádio e conversou com os cederristas mais destacados.⁷⁸ A reportagem informa que, durante cerca de duzentos dias, milhares de homens e mulheres foram mobilizados através dos CDRs para o trabalho voluntário nas obras de reforma e ampliação do estádio *Latinoamericano*.⁷⁹

No dia 26 de outubro de 1971, a revista *LPV* publicou uma reportagem anunciando a inauguração de outro espaço esportivo recentemente reformado e ampliado para o campeonato mundial de beisebol amador em Cuba: o estádio *Capitán San Luís*, na província de Pinar del Río. A própria manchete da reportagem antecipava o fato: “*El Capitán San Luís está listo*.”⁸⁰ O CDR foi elogiado como sendo a organização de massas que conseguiu mobilizar a população *pinareña* em prol da reforma e da ampliação do referido estádio. Entretanto, os cederristas não fizeram tudo sozinhos: a *Brigada de Obras Varias* do DESA responsabilizou-se pelas obras do estádio e, por conseguinte, hauriu a reforma do *San Luís* com operários munidos de equipamentos pesados e mecanizados que trabalharam conjuntamente com os voluntários organizados através dos CDRs. Foi citado o exemplo do comandante Julio Camacho Aguilera,

⁷⁴ ALFONSO, *idem*.

⁷⁵ “do que é capaz a vontade do povo”. ALFONSO, *idem*.

⁷⁶ CASAS, Edel; ALFONSO, Jorge. *Todo es posible con las masas*. *LPV*, Havana, n. 485, 5 out. 1971, p. 20.

⁷⁷ CASAS; ALFONSO, *idem*.

⁷⁸ CASAS; ALFONSO, *ibidem*, p. 21.

⁷⁹ CASAS; ALFONSO, *ibidem*, p. 20.

⁸⁰ CORONA, Ramon. *El “Capitán San Luís” está listo*. *LPV*, Havana, n° 488, 26 out. 1971, p. 14.

membro do Comitê Central (CC) e primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba (PCC) em Pinar del Río, descrito na reportagem como um dirigente “*constantemente interesado por la marcha del trabajo y confundido con los operarios*”.⁸¹ Entre os resultados da reforma do referido estádio, encontram-se o nivelamento do terreno através de obras de carpintaria e alvenaria, a sementeira da grama, o embelezamento através de plantas ornamentais, a substituição de luminárias de 1000 Watts por outras de 1500 Watts, a pavimentação da rua e das calçadas, a construção de um teto impermeável para o gramado, e a ampliação do setor de imprensa esportiva. Sobre a participação popular nas obras do estádio *San Luís*, encontramos o seguinte fragmento textual, que consideramos ilustrativo do discurso produzido pelos porta-vozes do Estado cubano a respeito do lugar ocupado pelo trabalho voluntário na política de provimento de infraestrutura esportiva em Cuba durante a década de 1970:

La labor rendida ha sido intensa y muy caluroso el concurso del pueblo que se responsabilizó con una parte considerable de la tarea. Hombres, mujeres, niños y ancianos le dieron el mismo calor hasta cumplir su compromiso. Cada movilización de los CDR reunió a centenares de voluntarios que alrededor del coloso de hierro y hormigón trabajaron hasta la fatiga, dando la impresión de una inmensa colmena. Bajo el Sol ardiente o bajo el manto benigno de la noche, los hombres y mujeres de la capital vueltabajera, junto a los obreros, técnicos y arquitectos de la construcción, laboraron incansablemente en esa tarea que es de todos. Son millones de granos de arcilla y arena mezclados con gotas de sudor que colectiva y individualmente todos aportaron en el afán de contribuir a una nueva victoria.⁸²

Em setembro de 1972, os CDRs foram objeto de um editorial de comemoração dos seus doze anos de existência.⁸³ O editorial enfatizou o trabalho da militância cederrista no âmbito dos esportes, através da atenção aos atletas, da manutenção dos espaços esportivos e dos comunicados de divulgação esportiva.⁸⁴ Ao longo daquele ano, foram realizadas quarenta mil audiências esportivas, o que contou com a participação do CDR. Conforme consta no editorial supracitado, havia um total de 6.296 ativistas esportivos, divididos por zona, que participavam da construção e da manutenção dos espaços esportivos, bem como se responsabilizavam por vincular os habitantes do município às competições e demais atividades esportivas desenvolvidas nesses espaços. Segundo a estatística oficial, veiculada pelo INDER através do

⁸¹ “constantemente interesado pelo andamento do trabalho e misturado com os operários”. CORONA, *idem*.

⁸² “O trabalho realizado tem sido intenso e a participação das pessoas que se responsabilizaram por uma parte considerável da tarefa foi muito calorosa. Homens, mulheres, crianças e anciãos deram o mesmo calor até cumprir o seu compromisso. Cada mobilização dos CDRs juntava centenas de voluntários que, ao redor do colosso de ferro e concreto, trabalhavam até a fadiga, dando a impressão de uma imensa colméia. Sob o Sol escaldante ou sob o manto benigno da noite, os homens e as mulheres da capital *vueltabajera*, junto aos trabalhadores da construção civil, técnicos e arquitetos, trabalharam incansavelmente nessa tarefa que é de todos. São milhões de grãos de barro e areia misturados com gotas de suor que, coletiva e individualmente, todos doaram no afã de contribuir para uma nova vitória.” CORONA, *idem*.

⁸³ LPV. **Comités de Defensa de la Revolución**: doce años, Editorial, n. 536, 26 set. 1972, p. 18.

⁸⁴ LPV, *idem*.

editorial de sua revista, em setembro de 1972 havia 951 *Consejos Voluntários Deportivos* (CVD)⁸⁵ responsáveis por espaços esportivos em Cuba.⁸⁶ No que diz respeito à participação popular na construção de espaços esportivos, o editorial da revista *LPV* traz consigo a informação de que os cederristas estavam ajudando na construção da Cidade Esportiva de Matanzas; da Cidade Esportiva de Cienfuegos, em Las Villas; e do Estádio de Puerto Padre e do Campo de Tiro em Oriente, além de outras obras de pequeno porte.

Em um artigo publicado pela revista *LPV* em outubro de 1972, intitulado "*El poder de las masas*", constam algumas informações a respeito da participação dos cederristas na construção de um estádio de beisebol em Puerto Padre, cidade ao norte da Província de Oriente. Segundo o artigo, os cederristas de Puerto Padre construíram o seu próprio estádio, confirmando que "*solamente las masas podrán resolver sus propios problemas*".⁸⁷ O estádio de beisebol levaria o nome do comandante Paco Cabrera, combatente guerrilheiro na *Sierra Maestra*. Ainda segundo o artigo, o estádio *Paco Cabrera* teria capacidade para seis mil pessoas.⁸⁸ A construção do referido estádio começou em janeiro de 1971 e a expectativa era, em outubro de 1972, de que ela seria concluída no primeiro trimestre de 1973. Até o começo de agosto de 1972, os CDRs de Puerto Padre haviam mobilizado 5.168 membros, os quais dedicaram à obra um total de 17.368 horas de trabalho voluntário. Segundo o artigo, a expectativa era de que, no mês de agosto de 1972, seria acrescentada a participação de 511 cederristas, com um aporte de 1.956 horas de trabalho voluntário. O artigo informa também que havia uma emulação nas obras do estádio; em decorrência da emulação, constatou-se que o CDR n. 6 da zona 1 estava na "*vanguardia*", ou seja, à frente dos demais CDRs em matéria de dedicação à construção do estádio *Paco Cabrera*), com um aporte de 2.255 horas de trabalho voluntário dedicado ao referido estádio de beisebol.⁸⁹ A emulação dava-se não apenas entre os diferentes CDRs implicados na construção do estádio; também havia emulação entre as pessoas individualmente consideradas: Mercedes Cortés, "dona de casa", era a cederrista mais destacada na construção do estádio, com 248 horas voluntárias; atrás dela, em segundo lugar, estava Manuel Pérez Bauzá, com 198 horas voluntárias. Falando em nome dos CDRs de Puerto Padre, Carlos García Santana afirmou que o estádio "Paco Cabrera" seria provido de instalações tais como albergues,

⁸⁵ Os CVDs foram criados a partir do ano de 1961, por iniciativa do INDER.

⁸⁶ *LPV*, *ibidem*, p. 19.

⁸⁷ "somente as massas poderão resolver os seus próprios problemas". BURGOS, Juan Ferrer. *El poder de las masas*. *LPV*, n. 537, 3 out. 1972, p. 26.

⁸⁸ BURGOS, *idem*.

⁸⁹ BURGOS, *idem*.

cafeteria, restaurante para atletas e uma enfermaria, além de instalações dedicadas a servir de sede para a direção municipal do INDER.⁹⁰ Por fim, o artigo informa que todo o material pré-fabricado foi um aporte do DESA, que também forneceu funcionários qualificados na área de construção civil, sob a perspectiva de assegurar um suporte técnico especializado aos cederristas empenhados na construção daquele estádio.

No dia 26 de junho de 1974, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado *Acuerdo cumplido*, cujo conteúdo diz respeito à participação dos *peloteros* (jogadores de beisebol) de Matanzas e Hequeneros nas obras de construção de um estádio para a futura Cidade Esportiva de Matanzas, na capital provincial *yumirina*.⁹¹ Por um mês, os *peloteros* dividiram-se em cinco brigadas de trabalho voluntário, que ajudaram na irrigação do solo e peneirando a argila. Cinco *peloteros* foram mencionados como os mais destacados pelo seu entusiasmo nas obras de construção do estádio esportivo. Ainda segundo o artigo, esse mês de trabalho voluntário dos *peloteros* de Matanzas na construção do estádio foi realizado em cumprimento ao acordo tratado entre os *peloteros* de Matanzas que disputaram a XIII Série Nacional de Beisebol e os dirigentes provinciais do INDER em Matanzas.

No dia 21 de dezembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado “*Se levanta un coloso*”, que diz respeito à construção de um novo estádio em Cienfuegos, com capacidade para cerca de trinta mil pessoas.⁹² As dimensões do referido estádio abrangiam 600 m² de construções, áreas verdes e parques.⁹³ O artigo em questão enfatizou a participação de centenas de trabalhadores implicados nas obras de construção do estádio. Um dos trabalhadores teria afirmado o seguinte: “*Mire, compañero, los cienfuegueros trabajamos aquí con la consigna de que ‘las obras las constituye el pueblo y para el pueblo’, y todos los compañeros tienen un entusiasmo tremendo, sabe.*”⁹⁴ Por sua vez, outro trabalhador afirmou também: “*Oiga periodista [...] no se olvide de poner ahí que aquí todos han dado su granito de arena, sí, esto es un problema de todo el Pueblo.*”⁹⁵

Segundo o artigo supracitado, o diretor provincial do INDER em Cienfuegos, Luis Cavares, afirmou que as organizações de massa e diferentes organismos estatais participaram

⁹⁰ BURGOS, *idem*.

⁹¹ ARGÜELLES, Leonel. Acuerdo cumplido. *LPV*, Havana, n. 627, 25 jun. 1974, p. 26.

⁹² ACOSTA, Luis. Se levanta un coloso. *LPV*, Havana, n. 757, 21 dez. 1976, p. 14-15.

⁹³ ACOSTA, *ibidem*, p. 14.

⁹⁴ “Olha, companheiro, nós cienfuegueiros trabalhamos aqui com o lema de que ‘as obras são feitas pelo povo e para o povo’, e todos os companheiros têm um entusiasmo tremendo, sabe.” ACOSTA, *idem*.

⁹⁵ “Ei jornalista [...] não se esqueça de colocar aí que todo mundo aqui tem dado o seu grãozinho de areia, sim, isto é um problema de todo o povo.” ACOSTA, *idem*.

da construção, tais como o INRA, as microbrigadas de pesca, o Poder Local, o Ministério dos Transportes, a Marinha Mercante, o DESA e, sobretudo, o CDR. Além de enfatizar a participação popular na construção daquele estádio, o autor do artigo discorreu sobre as instalações com as quais o estádio estava sendo provido, a saber: albergues para quatrocentos atletas, com armários e banheiros; cozinha-restaurant com autosserviço e capacidade para quatrocentas pessoas; enfermaria e sala de fisioterapia; três cafeterias; câmaras frias para conservação de alimentos; dormitórios para convidados e visitas; painel eletrônico; salas de revelação e impressão fotográfica; e um complexo de escritórios onde funcionaria a direção provincial do INDER.⁹⁶

No dia 11 de abril de 1978, a revista *LPV* noticiou a inauguração de um ginásio recém-construído em Matanzas, onde seria radicada a academia de boxe *Orestes Hernández*.⁹⁷ Trata-se de um espaço esportivo de onze metros de largura por 25 metros de comprimento, projetado para a frequência de 120 alunos. O custo total do ginásio foi de 11.616 pesos e a mão-de-obra foi inteiramente voluntária. Camilo Torres, o cederrista que dedicou a maior quantidade de horas voluntárias ao ginásio, rompeu a fita durante a cerimônia de inauguração. Orestes Hernández, patrono da academia de boxe a ser radicada no ginásio, foi descrito na notícia como “*atleta ejemplar y revolucionario cabal, caído en combate contra las bandas de contrarrevolucionarios, en San José de los Ramos*”.⁹⁸ Cira Pérez, a mãe de Orestes Hernández, estava presente na inauguração daquele espaço esportivo. O treinador de boxe, Lázaro Amador Aguiar, referiu-se à construção daquele ginásio através dos seguintes dizeres: “*Esta academia es producto de muchos momentos inolvidables, alegrías, desesperos y una lucha tenaz contra el cansacio. [...] Se han cumplido los deseos y anhelos de Orestes Hernández, por los cuales cayó combatendo.*”⁹⁹

Em dezembro de 1978, a revista *LPV* noticiou a revitalização do campo de futebol *Ignacio Agramontes*, iniciada em março de 1977 com o trabalho voluntário de quarenta atletas.¹⁰⁰ No corpo textual da referida notícia, a revitalização do campo esportivo *Ignacio Agramontes* aparece descrita como uma “*verdadera hazaña de la voluntad, el tesón y la firmeza*

⁹⁶ ACOSTA, *idem*.

⁹⁷ CRESPO, Jorge Luis. Se convirtió en realidad. *LPV*, Havana, n° 825, 11 abr. 1978, p. 12-13.

⁹⁸ “atleta ejemplar e revolucionário radical, caído em combate contra as quadrilhas de contrarrevolucionários em San José de los Ramos”. CRESPO, *ibidem*, p. 12.

⁹⁹ “Esta academia é produto de muitos momentos inesquecíveis, alegrias, desesperos e de uma luta tenaz contra o cansaço. [...] Cumpriram-se os desejos e anseios de Orestes Hernández, pelos quais caiu combatendo.” CRESPO, *idem*.

¹⁰⁰ SERRANO, Sergio Perez. Respuesta a una consigna. *LPV*, Havana, s/n., dez. 1978, p. 25.

revolucionaria de los hombres que disfrutaban sirviendo al pueblo y al deporte, que es, en definitiva, una de las múltiples formas de servir a la Revolución".¹⁰¹

Em janeiro de 1979, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado “*Un sueño convertido en realidad*”, que informa sobre a construção do estádio de beisebol *Calixto García*, na província de Holguín. Segundo o artigo, o estádio *Calixto García* foi construído dentro de alguns meses e possuía capacidade para 25 mil pessoas.¹⁰² Entre as instalações do referido estádio de beisebol encontram-se dez torres de iluminação, doze portas de acesso às arquibancadas, dois placares, dez banheiros (cinco masculinos e cinco femininos), duas pizzarias, dois expedidores de malta, três cafeterias, uma cantina, cinco cabines de transmissão e compilação, dois postos médicos, dormitório com capacidade para 450 pessoas, uma cozinha-restaurant para 150 pessoas e um espaço onde seria radicada a *Dirección Sectorial de Deportes* da província de Holguín.¹⁰³ A revista *LPV* registrou a participação do CDR e da União de Jovens Comunistas (UJC) na construção do estádio *Calixto García*.¹⁰⁴

Conclusões

Ao longo do artigo, tivemos a oportunidade de descrever e analisar as políticas de provimento de infraestrutura esportiva implementadas pelo Estado cubano durante as duas primeiras décadas após a revolução de 1959. Vimos que, no ano de 1960, o governo cubano criou os primeiros CSOs a partir da expropriação de clubes privados. A partir do ano de 1961, seriam criados outros CSOs através da construção de novas instalações esportivas e recreativas, o que contou com a colaboração de trabalhadores voluntários, assessorados por técnicos e operários especializados. A partir do ano de 1963, o INDER implementou o Plano das Montanhas, com o objetivo de tornar o esporte acessível para a população das regiões montanhosas de Cuba. A partir de meados da década de 1960, o INDER inaugurou estádios de beisebol em todas as províncias cubanas através da mobilização de trabalhadores voluntários. No ano de 1967, foi sancionada a gratuidade dos eventos esportivos em Cuba, de modo a garantir o livre acesso aos estádios, ginásios, campos e demais espaços destinados à prática esportiva. Durante a década de 1970, o provimento de infraestrutura esportiva em Cuba se deu através das microbrigadas de trabalho voluntário, organizadas mediante a colaboração entre, de

¹⁰¹ “verdadeira façanha da vontade, da tenacidade e da firmeza revolucionária dos homens que gostam de servir o povo e o esporte, o que é, afinal, uma das muitas formas de servir a Revolução”. SERRANO, *idem*.

¹⁰² RICARDO, Lissete. Un sueño convertido en realidad. *LPV*, Havana, n. 865, 16 jan. 1979, p. 16-17.

¹⁰³ RICARDO, *ibidem*, p. 17.

¹⁰⁴ RICARDO, *idem*.

um lado, as instituições governamentais – que forneciam técnicos e operários especializados – e as organizações de massa – que arregimentaram voluntários.

Concluimos que a participação popular foi decisiva para que o governo cubano tivesse êxito em sua política de provimento de infraestrutura esportiva durante as décadas de 1960 e 1970. A mobilização de trabalhadores voluntários através das organizações de massa (com os CDRs à frente) foi algo que decorreu de circunstâncias e desdobramentos característicos da transição para o socialismo em Cuba, que conferiram ao Estado cubano uma grande eficácia na arregimentação e na alocação de recursos humanos para as obras de construção e reforma dos espaços públicos voltados para a prática esportiva.

Referências

Fontes

- ACOSTA, Luis. Se levanta un coloso. **LPV**, Havana, n. 757, 21 dez. 1976, p. 14-15.
- ALFONSO, Jorge. Un no! a lo imposible. **LPV**, Havana, nº 483, p. 12-15, 21 set. 1971.
- ALFONSO HERNANDEZ, Carmen. Círculos Sociales Obreros. **Bohemia**, Havana, n. 9, p. 32-34, 97, 103, 109, 26 fev. 1961. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02920>.
- ARGÜELLES, Leonel. Acuerdo cumplido. **LPV**, Havana, n. 627, p. 26, 25 jun. 1974.
- BURGOS, Juan Ferrer. El poder de las masas. **LPV**, Havana n. 537, p. 26, 3 out. 1972.
- CASAS, Edel; ALFONSO, Jorge. Todo es posible con las masas. **LPV**, Havana, n. 485, p. 18-23, 5 out. 1971.
- CEPAL [Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe]. **Informe de Cuba a la Conferencia Latinoamericana sobre la infancia y la juventud en el desarrollo nacional**. Santiago de Chile, nov./dez. 1965. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/18382/S6500470_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1961, vol. XXVIII. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00028>.
- _____. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962, vol. XLI. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00011>.
- _____. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963, vol. XLV. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00015>.
- JANERO, José. Ellos lo hicieron posible. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 26-31, 1968.
- LPV. Comités de Defensa de la Revolución: doce años**, Editorial, n. 536, p. 18-19, 26 set. 1972.
- PÉREZ, Ciro; VILLAMOR, Jesús. INDER: ocho años de trabajo. **El Deporte**, Havana, n. 2, p. 6-27, 1969.

- PRADOS, Raul. El deporte llega a la montaña. **Revista CUBA**, Havana, n. 24, p. 12-15, abr. 1964. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/AA00068206/00024>.
- RICARDO, Lissete. Un sueño convertido en realidad. **LPV**, Havana, n. 865, 16 jan. 1979, p. 16-17.
- SECADES, Eladio. “Vengo a trabajar por el bien de los deportes y por el bien de Cuba”, dijo Guerra Matos al tomar posesión. **Diario de la Marina**, Havana, p. B2, 14 jan. 1959a. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00013>.
- _____. Exaltó el doctor Fidel Castro Ruz lo que para la Patria significa la noble práctica y divulgación del deporte. **Diario de la Marina**, Havana, p. A1-A2, 30 jan. 1959b. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00027>.
- SARUSKY, Jaime; FUENTES, Norberto; AGÜERO, Luis. Pelota. **Revista CUBA**, Havana, n. 47, mar. 1966. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00047>.
- SERRANO, Sergio Perez. Respuesta a una consigna. **LPV**, Havana, s/n. p. 25, dez. 1978.
- SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA**, Havana, n. 40, p. 72-73, ago. 1965. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00040>.
- UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Castro's Cuba today**. 30 set. 1966. Disponível em: https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0001392451.pdf.
- _____. Central Intelligence Agency. **Daily report. Foreign Radio Broadcasts**. n. 46-50, 1967. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=-vo3bjCavDEC&hl=pt-BR&printsec=frontcover&pg=GBS.PP1>.
- _____. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. abr. 1973. Disponível em: <http://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-directory-1973.pdf>.
- _____. Central Intelligence Agency. **Cuba, its institutions and Castro**. out. 1974. Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP85T00353R000100100011-3.pdf>.
- VALLE, Manuel. Los CDR en deportes. **Semanario Deportivo LPV**, Havana, n. 483, p. 4-11, 21 set. 1971.
- VARELA, Nelson. “Será un hombre joven, revolucionario y honesto, el nuevo director de deportes”. **Diario de la Marina**, Havana, p. B3, 13 jan. 1959. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00012>.

Bibliografia

- CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. **The Sport Journal**, 3 jan. 2004, p. 1-15.
- DIEGO, Mário Torres de. **Fidel y el deporte**. Havana: Editorial Deportes, 2007.
- FITZGERALD, Frank. A critique of the “Sovietization of Cuba” thesis. **Science & Society**, vol. 42, n. 1, 1978, p. 1-32.
- GARAY, Osvaldo Rojas. **Fidel nunca se poncha**. Santa Clara: Editorial Capiro, 2016.
- LLANUSA GOBEL, José. **El deporte en Cuba: análisis para debatir**. Havana: Editorial José Martí, 1990.

LORENZO, Humberto; GARCÍA, Josefa Negret A. Historia de la cultura física en Cuba. **EFDeportes**, Buenos Aires, n. 28, 2000.

MUÑOZ HERNANDEZ, Ruslan. La arquitectura habanera de los años 60. Edificios y espacios públicos para todos. **Arquitectura y Urbanismo**, Havana, v. 38, n. 1, 2017, p. 61-74.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. **Sport in Cuba: the diamond in the rough**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PYE, Geralyn. The ideology of Cuban sport. **Journal of Sport History**, v. 13, n. 2, 1986, p. 119-127.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura e urbanismo da Revolução Cubana**. São Paulo: Nobel, 1987.

VALENTIN, Renato Beschizza. Felipe Guerra Matos e a Dirección General de Deportes: por uma história das políticas públicas de esporte e lazer em Cuba (1959-1961). **Tempos Históricos**, v. 26, n. 2, 2022, p. 152-183.